



UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*AN EXPERIENCE WITH TEACHING GAMES IN THE FINAL
YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

*UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA DE LOS JUEGOS EM EL
SEGUNDO CICLO DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL*

Brenda Rios de Faria¹

Beatriz Silva Magalhães²

Larissa Janeti de Souza Lima³

Laura Lívia Fonseca⁴

LucianaMara Santos Barbosa⁵

Thátilla Freire Silva⁶

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e Brincadeiras, Educação Física Escolar, Avaliação da Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos a escola como um espaço de produção de saberes, práticas como a Cobra-cega, Sete Pecados, Cinco Marias, dentre tantas outras, podem ser tomadas como possibilidades singulares de novas aprendizagens pelos estudantes. Para Debortoli, Linhales e Vago(2002)ao organizarmos a educação física no ensino fundamental, precisamos levar em consideração que o brincar é uma linguagem essencial na infância, podendo se constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento em suas múltiplas dimensões.

Nesse sentido, elaboramos uma unidade didática de jogos e brincadeiras, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da Faculdade de Educação no subprojeto Educação Física, da Universidade Federal de Minas Gerais (PIBID\FAE\UFMG). A unidade foi desenvolvida nos meses de outubro a dezembro de 2016. Para tanto, tomamos como referência o conceito de jogo/

1 SMED/PBH, brenda.rios.faria@gmail.com

2 EFFT/UFMG, bea_magalhaes@yahoo.com.br

3 EFFT/UFMG, larijsl@gmail.com

4 EFFT/UFMG, laurafonseca@yahoo.com.br

5 EFFT/UFMG, lucianamarasb@yahoo.com.br

6 EFFT/UFMG, thatillafsilva@gmail.com

brincadeira como uma criação humana “em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”. (CASTELLANI FILHO,et al, 2014. p 65)

Nossa proposta foi de apresentar possibilidades de ressignificara experiência do brincar por meio de memórias brincantes de todos os sujeitos envolvidos.

Como forma de avaliação, elaboramos um caderno temático produzido com material previamente organizado, construído ao longo da unidade, em que as crianças registravam as atividades realizadas nas aulas.

2 METODOLOGIA

A unidade didática foi realizada com seis turmas de 4º e 5º anos da Escola Municipal Aurélio Pires,com duas aulas semanais.

As aulas foram organizadas da seguinte forma: inicialmente os estudantes puderam vivenciar as brincadeiras que nós professoras brincávamos na infância. Em seguida, com o auxílio de uma pesquisa, eles conheceram e vivenciaram brincadeiras dos familiares. Na sequência, trabalhamos brincadeiras de diferentes regiões do Brasil e do mundo, procurando por elementos que as caracterizassem.

A estratégia metodológica utilizada nas aulas seguiu o roteiro: uma breve apresentação sobre o jogo e/ou a brincadeira a ser tematizada, experimentação e, por fim, a vivência das brincadeiras.

3 ALGUMAS INTERPRETAÇÕES INICIAIS

Ao longo da unidade, fomos desafiadas a lidar com as reincidências dos brincares e a partir disso, eleger um acervo de brincadeiras que pudesse ser significativo para os estudantes.

Outro ponto que nos desafiou foi a elaboração de uma estratégia de avaliação que possibilitasse compreender os diferentes modos de aprendizagem das crianças. Baseando-nos em Bevenutti (2002) buscávamos uma avaliação que ultrapassasse a ótica da medição do conhecimento e levasse em consideração os sentimentos mobilizados durante as práticas e a apropriação de saberes pelos estudantes.

Neste sentido, os cadernos nos possibilitaram perceber, por meio das diferentes narrativas dos estudantes,como eles se relacionaram com os conhecimentos, sejam vinculados ao aprendizado das brincadeiras ou às sensações vivenciadas nas aulas: medo, felicidade, dor, cansaço e tristeza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o projeto atendeu aos objetivos iniciais de resgatar e ampliar o repertório de jogos e brincadeiras dos estudantes. O processo de avaliação nos auxiliou na compreensão dos diferentes modos de aprender e se relacionar com os brincares, bem como, se constituiu em um acervo de jogos e brincadeiras para os estudantes.

Como professoras em formação, destacamos a ampla possibilidade de aprendizado diante dos desafios da prática cotidiana na escola, sobretudo

relacionados à elaboração de uma unidade didática, com destaque para o posicionamento como docente diante das turmas. Percebemos também, a importância de compartilhar as experiências vividas com os colegas de formação.

REFERÊNCIAS

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. ***Pedagogia: a Revista do Curso***. São Miguel do Oeste, n.01, p.47-51, jan.2002.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. ***Pensar a Prática***, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jul./jun. 2001/2002.